

CIDADE DE THEREZINA

Orgão do Partido Republicano Conservador

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 51

Anno I

REDACÇÃO
CASA SENADOR FACINOR N. 44,
End. Telog. - CIDADE
Publica-se de terça-feira a sexta-feira, 100
cópia e grátis. Anuncios especiais, se-
gundo preço apertado.

REDACTORES DIVERSOS

Therézina, 11 de Janeiro de 1912

ASSIGNATURAS
Anno \$8000
Trimestre 26000
Semestre 52000
Capital 100000
Cada número \$2000
Trimestre 60000
Semestre 120000

CHAPA:
PARA GOVERNADOR DO ESTADO
Dr. Odylo de Moura Costa,
Magistrado, residente em Therézina
PARA VICE-GOVERNADOR DO ESTADO
Dr. Antonio Ribeiro Gonçalves,
Medico, residente em Therézina.

de muçulmana; exemplo para os detoadados, que jamais se *deshumilisam*, mantendo sempre uma attitudde erecta, a despeito das postergações de seus direitos, espelho para os sacrilegos domadores das temíveis leões finalmente poderoso quando quer e estupendo nas suas reações, que é a massa popular.

CHAPA FEDERAL:
PARA SENADOR
Dr. Antonio Coelho Rodrigues, advogado,
residente no Rio de Janeiro.
PARA DEPUTADOS
Dr. Joaquim Antonio da Cruz, medico,
residente no Rio de Janeiro,
Dr. Antonio Martins de Azevedo,
engenheiro, residente no Rio de Janeiro.

AS OLYGARCHIAS
Do sul ao norte do Paiz se processam as fallencias das olygarchias. Cavando até a raiz e mergulhando seus tentáculos de polvo esfomeado até as mais intimas profundezas de instituições libertinas de cuja seiva generosa e boa faziam o elemento sustancial, ellas se marcam para uma decompo-

giosa, accorda em toda parte energias potenciaes que carecem somente de um estimulo para se desenvolverem em energias vivas. Todos sentem a comprehendem que a agudeza da crise presente é a resultante necessaria de causas de uma complexa e inextricavel natureza, e que precisa apenas de

commoção em seu organismo e de trabalhos convalescentes. Fructifica ainda esta tentativa, o sr. Antonio Freire atirou a ultima cartada; manciando a honra do adversario, calunianando-o. Esta arma, porem, se quebrará como as outras. Sobejamente conhecido entre nós, onde desde muitos annos moiraja na fatigante e honrosa vida commercial, o coronel Benjamin Martins soube mandar o nome honroso de sua familia, justificando-lhe novos titulos que o gloriam. Militando politica, jamais serviu a interesses ecclesiasticos e nunca em favor de quem não fosse o seu proprio nome.

criminoso. Confiante e a sua natureza implica e narcotizados dormiam os olygarchas acariando a esperança de um predomínio eterno que lhes garantia a satisfacção dos instintos parasitas sociais. Não lhes acudia ao espirito o bolido por um egoismo boitino a idea de um derrocado inevitavel em obediencia á logica dos successos politicos que se desdobravam morosos, mas significativos e agora fazem vibrar a alma nacional donde irradiou, numa admiravel refulgencia, o pensamento de sua extincção. Como inexperitos marinheiros não presagiaram a tempestade imminente ao defrontar com o tenue nimbo que emergia lentamente da fimbria do horizonte. Tomados de subito, vivendo num *engano d'almalado e cego*, procuram hoje manter uma situação que reflecte a decadencia, e por todos os aspectos considerada.

Movimentos como os que se operam no paiz e nos outros reboantes chegam até nós, agindo como um contragosto, e os symptomas da existencia do novo, e bastam para atturar sua capacidade de lucrar e conquistar da liberdade: são provas inequivocas de um patriotismo que não temeo, mas ao contrario se galvanisa, insurrecciona e insiste á tentativa de quem querem fundir-lhe a ultima fibra, levantando os olhos para o futuro.

A sua fé de officio é um modelo de civismo e abnegação, e um exemplo de sermão de conduta a todos quantos desfructuam a si e mais ainda a sociedade. Fugiu, pelo certo o «Piauhys», que a fama atirada no coronel Beija o não atingirá. A baba venenosa com que o organ das meias aguas do «Diario do Piauhys» procura infectar o dignissimo Presidente do Concelho Municipal de Therézina apenas serviu para tornar mais imundo o lamacal em que chafurdou o Zebao piauhysense, mais conhecido por Antonio Freire, o mope governador contra o qual todo o Estado solta um brado unanime de indignação. Continue o sr. Antonio a campanha injuriosa de difamação, e mais frequentes e mais o livrará do abismo em que o precipitou e sua mania de atacar a honra de bem e mal do fundo do poço, como a raposa da fábula, ha de ver brilhar o nome aureolado do coronel Benjamin Martins, sem jamais poder atingir-lo.

Baldado e fofego para os individuos que a administração moralizada e regeneradora do M. A. M. levanta-se invencivel do poço, para reivindicar os direitos conculcados e herdades opprimidas, e para os que, entregando o peçoço, propagando-se vertiginosamente

Coronel Benjamin Martins
O sr. Antonio Freire tem orem as suas assaradas, adeptos systematizados de todos os governos do infelizo Piauhys, que simultaneamente e honra de um importante amigo coronel Benjamin Martins, leu o presidente do Concelho Municipal de Therézina arrojando-se pela rua da amargura da calumnia e da injuria, sem o menor recorde de, fardante, que as vesperas da reconhecida e elidida as boas qualidades e a inerteza do caracter recto e inquebravel. E qual a falta do coronel Beija, que grande crime commettere, para ver o seu nome solenemente infamado por uma imprensa viciada e corrupta de Monitores e Piauhys. A falta era ter uma, com a qual a falta era a omissão de repellir uma impropria caprichosa e absurda de tomos de palacio, o crime foi ter a coragem de agir com independencia e de libertades republicanas e garantias constitucionales. Grande foi a queda do sr. Antonio Freire! Querendo eternizar-se no poder, sacrificou-se a honra do Estado, a s. caprichosamente sustenta a infamante candidatura de seu pariente, para desgraça de todos e infelicidade geral do Piauhys. O paizo da graca Doudoro, convicido de mal que decaja fazer a sua terra, lança mão de todos os meios para chegar aos seus fins nefandos. E uma mistura de Machiavel com sangue de africano. Na Russia dicitaria piumo o pulo de todos os kzares, que para liguebrementecender Therézina com a mesma facilidade com que arrom o breço homiada de Jobo Thomas e ordenou a sua officina de gabinete, pharmaceutico Julio Rosa, o fabrico de uma bomba que matasse o coronel Beija, tiro da primeira tentativa.

Bomba
O jornal «Piauhys», com toda a responsabilidade do organ que se diz de um partido politico, teve o deslante de declarar, no seu numero de 6 do corrente, que a bomba de dynamite, atirada no dia 27 do mez de dezembro ultimo, na praça Uruguyana, quando funcionava, na casa das audiencias do sr. Juiz Federal, o Concelho Municipal de Therézina, sob a presidencia do nosso distincto amigo coronel Benjamin de Sousa Martins, foi lançada, alvejando o prédio da sua redacção, quando todos os habitantes desta cidade, que conhecem o facto, sabem que o perido do «Piauhys» foi obra dos nossos adversarios. Tiveres que querem formar opinião, mentindo torpemente um homem, que conhece e calunianando sem treguas

propagando-se vertiginosamente, e para os que, entregando o peçoço, propagando-se vertiginosamente

propagando-se vertiginosamente, e para os que, entregando o peçoço, propagando-se vertiginosamente

propagando-se vertiginosamente, e para os que, entregando o peçoço, propagando-se vertiginosamente

Telegrammas

Serviço especial deste jornal

Rio, 4.—Conferenciaram largamente os generaes Pinheiro Machado e Menna Barreto, nada transpirando.

Rio, 4.—O "Correto da Manhã" diz que o general Pinheiro Machado convidou o coronel Clodoaldo da Fonseca para uma conferencia, que foi recusada, e procurou influenciar a opposição alagoana, propondo a senatoria para o coronel Clodoaldo, a escolha do candidato, que quizesse, a governança do Estado e garantindo o reconhecimento de seus deputados.

A opposição repelliu o accordo, considerado machiavelico. Accrescenta o mesmo jornal que o general Menna Barreto dissera que essa proposta constitua um insulto ao coronel Clodoaldo.

Rio, 4.—Chegou o general Carlos Pinto, sendo recebido no case Pharoux pelos representantes do marechal Hermes da Fonseca e general Menna Barreto, por muitos officiaes do exercito e innumerous amigos.

Rio, 4.—Seguiram para Macaé os chefes opposicionistas.

Fortaleza, 4.—O Inspector da região militar aqui mandou circular o telegrapho por força federal, por solicitação, alegando que a policia segredava dois empregados. A cidade está sendo policiada por força da cavalaria estadual, armada de clavinas.

Realizaram-se meetings no Passeio Publico, fallando o dr. Alvaro Fernandes, que conceitou o dr. Nogueira Acioli a renunciar o governo, seguindo o povo, em passeada, pelas ruas da cidade, indo a residencia do sr. João Brígida e a redacção do "Jornal do Ceará". Na praça do Ferreira queimaram o retrato do dr. Acioli.

Macaé, 4.—Realizou-se concorridissimo meeting numa praça publica, contra o dominio Malta. Depois de varios discursos propuseram uma commissão de manifestantes se dirigisse a governador para intinar o governador a renunciar o cargo. O governador recebeu a commissão, conferenciando com ella por espaço de duas horas e meia, declarando que não renunciaria.

Realizaram novo meeting, resolvendo a população não pagar impostos.

Todas as mesas eleitoraes adheriram a candidatura do coronel Clodoaldo da Fonseca a governança do Estado.

BREVEMENTE

Historia da maconca Por C. F.

Governo do Marechal Hermes

ATTITUDE DO GENERAL PINHEIRO MACHADO.

QUAL A POSIÇÃO DO SR. ANTONINO E OS SEUS CORRELACIONARIOS

Espiritos superiores, fortalecidos pelo amor da patria, no dia 15 de Novembro de 1889, insurgiram-se contra as instituições monarchicas e estabeleceram o regimen democratico que é o governo do povo pelo povo.

A frente do grande movimento, como verdadeiro heróe, a quem a morte não intimidou, esteve o bravo Marechal Deodoro da Fonseca.

O velho soldado só tinha uma aspiração— a felicidade da Republica, para grandeza, bem estar e prosperidade do Brazil. Cercou-se de verdadeiros republicanos e procurou garantir os direitos individuaes e politicos. Entretanto, homens de alma pequena, sem principios e sem amor ás virtudes civicas, foram deturpando o regimen e sobrepondo as vantagens pessoais aos interesses da communhão.

Estabeleceram-se as oligarchias nos estados e alguns delles foram ainda mais infelizes, como o nosso que cahiu nas mãos de um pardinho pouco escrupuloso, que fez da fazenda publica coisa sua. Já veniendo tudo com o apoio alardeado do general Pinheiro Machado, suppondo que o representante gaúcho dominasse o ativo brasileiro collocado, em tão boa hora, na cadeira presidencial da Republica.

O exm. Marechal Hermes teve bastante necessidade de espirito e a necessaria força para repellar as insinuações do partidario absorvente e ousado que lhe procurou convencer de haver feito a sua eleição, quando é certo que está a filha do povo, ansioso de ver na direcção do paiz um homem bastante forte, capaz de derribar as oligarchias e salvar a Republica.

Felizmente na obra patriótica tem ao seu lado o exercito general Castano de Farias, que, apoiado pelas classes armadas e, afirmamos, pela nação, levou ao marechal Hermes a segurança de que poderá governar com verdadeira independência, de accordo com os ditames da consciencia, subordinando-se apenas ás normas constitucionaes, a bem do engrandecimento da Republica.

E' claro que o general Pinheiro Machado soffreu terrível choque e soffre-

se que cumprirá a palavra prestigiando os Aciolis, Maltas e Antoninos. Tendo, pois, o sr. Antonino e os seus correlacionarios o apoio decidido e alardeado do chefe gaúcho fiarão ao lado deste contra o benemerito presidente da Republica? Duvidamos. Mas urge que se definam. A quem acompanham? Permanecerão fieis ao general Pinheiro Machado? Posturas definidas.

Não fiaremos, em qualquer caso, a não ser o lado do benemerito marechal Hermes da Fonseca.

PELA VERDADE

III

Esperei com attitude de sympathia a respeito do sr. Bakounine, meus dois ultimos artigos. Foi, porem, baldada a minha espera. Não sou possível que se tenha convencido da falsidade das informações que lhe ministraram e que o expuzeram ao desagrado de expor-se aos azares de uma campanha hostil e odiosa, mas uma má vontade natural do que silenciou, por que o silencio em tal emergencia equivale a confissão plena da falta de consciencia. Ainda eu contava que as minhas affirmativas não podiam estar contraditadas. Eram de molde a e-vitar discussões.

Explicação a verdade, e para dizer a verdade não é preciso grande estorço, nem o mistério da pena. Não é ella um problema dos sábios, mas uma virtude de todo homem de bem. Um ponto de boa vontade e o desejo firme de aceitar sempre as deficiencias de cultura. Não são as belezas dignas nem a correcção do estylo que devem preoccupar os leitores desta Revista. Aqui se discutem factos e para estes chamam a atencção de quem me ouve. O sr. Bakounine, entretanto, preferiu discutir sobre gratuitas informações, respondendo o que era mais seguro e mais seguro demonstração. Extraño que assim proceda, porquanto tanto eu quanto os leitores não podemos esquecer que se trata de coisas salidas de um espirito e não de minha responsabilidade. Se se trata de defender idéas, nenhuma novidade, não opportuna, mas de factos, não se procura tomar a defesa do operariado, nada mais fácil do que obter uma discussão ampla e completa pela imprensa.

E' assim pelo menos que comprehendo as cousas. Acho sempre irritante toda e qualquer polemica em que se despezam os principios para se encarnar pessoas. Bakounine, porem, encara este assumpto de modo diverso. Apparece disposto a defender os operarios da Fiação, attas desrespeitosamente sobre o gerente desta empresa (fazendo-o responsável por todas as desgraças, offensivas e offensivas á honra deste cavalheiro. Semelhante processo, poder de resultados variados e variados. De há muito vixemos juntos politicamente. Em mais de um pleito nos temos empenhado, e a sua calma foi sempre ida como um elemento de victoria. Solidario com os meus amigos no apoio que demos á candidatura do marechal Hermes da Fonseca, foi o melhor diligente e me orgulho de, em poucos dias, ter conseguido aggregar um bom numero de camaradas que saíram o nome do marechal presidente da Republica.

Esta minha attitude, constituindo um "Bloco Operario" com o auxilio intelectual de homens de valor que desagravaram para o Estado a politica acaba de separar, não foi extranea ao coronel José João dos Santos, que, na fabrica, me deu todo o apoio para arregimentar o pessoal operario. E' falso que se tenha dito aos operarios que votassem livremente. Tal não podiam dizer, embora brade. Bakounine que implantamos ali a tyrannia. Desde que o chefe da fabrica era uma figura saliente do partido dominante, semelhante liberdade importava uma traição ao partido e o coronel José João dos Santos não possuía essa qualidade. Todo o operariado da Fiação votou no marechal Hermes, excepto um aggregado de excepção que diz, que, por isso, foi por mim demittido, submettendo este meu acto a approvação do gerente. An-

del mal? Não sei. Nem quero discutir este ponto sem provocação de Bakounine. O que lhe posso acrescentar é que o meu acto foi aprovado pelo gerente, e as relações commigo nunca soffreram a menor altercação. As provas de carinhosa amizade que elle me ha dispensado sempre, obrigam-me a expozê-las desta vez, embora com desgosto para quem não quer se convencer da verdade.

A satisfação que partilhei com a victoria do meu partido no pleito presidencial, foi precedida de fundos dissensões que me abateu de memórias e se fez que relembra uma das mais estupidas campanhas politicas do Estado. Bakounine, entretanto, força-me a reter o passado para applicar factos que conheço porque fui testemunha presencial dos mesmos. Appoia elle, para mostrar a duplicidade, com que a facção Cruz sempre esteve ao lado do actual governo, o caso de Pedro Bezerra que, demittido, como civilista, da Intendencia, immediatamente levou o seu nome ao pleito presidencial. En não vejo em semelhante caso, apontado como prova da futura traição, a satisfação que partilhei com a victoria do meu partido no pleito presidencial, no momento em que occorria, em plena liberdade de consciencia, a administração actual. Pedro Bezerra é um velho, cuja maior rigidez consiste na luz que illumina a innocencia physiologica de uma porção de erudição que lhe possuem o lar honrado. Entendes, com toda a liberdade, que devia votar em Ruy Barbosa e votou mesmo, foi feliz que parentes íntimos e amigos lhe mostrassem a miséria que o aguardava com a perspectiva da demissão. A todos os respostas com uma convicção serena e respeito que havia de votar em Ruy Barbosa.

Disse e executei o que alinguem o demovesse. Tornou-se inexuperável. A promessa que lhe era feita cumprira-se e Pedro Bezerra demittido, pela falta appoio teria experimentado a mais dolorosa miséria e a generosidade do coronel José João dos Santos não o amparasse. Foi esse homem anti-sedeado e desconfiado que se apossou do auxilio de uma numerosa familia, incoerente, por isso nas coleras dos que o acham mais, respectivamente que a demissão de Pedro Bezerra foi um acto que revoltou a consciencia de todos os honestos publicos de alta categoria. "ad autum", votaram contra a chapa ream nos cargos, o desprezo de Pedro Bezerra era attado á sua sem o menor reconhecimento. Aquelles que se orgulhavam pelo seu proprio valor ou comparados com o prestigio de fortes patriotas, podiam ser mais facilmente seduzidos a votar em Pedro Bezerra, mas a consciencia partidaria sem que ninguém se esqueça e não se esqueça. Há o partido e moerça, por isso, a repulsa a demissão. Da forte desconfiança a fórmula, então estabelecida, pelo órgão do partido, "quem não é por nós é contra nós", votaram em Ruy Barbosa e nada soffreram; Pedro Bezerra foi pelo mesmo facto repudiado como um traidor e não como um perfurto. Negu isto Bakounine? Hoje fazendo-se a historia dos acontecimentos, cala-se a maior dos factos para se incrustar a quem leve a coragem de não deixar a honra morrer de fome. E tudo isto se escreve em nome da moral socialista e tudo isto se escreve em nome da pratica dos operarios! Bakounine não ensina semelhante cousa e o seu socialismo é agredido com honra e suspeiça. Com o operariado e em nome das doutrinas igualitarias, mas o criterio adoptado tem sido diferente daquelles que hoje põe em pratica Bakounine. Defender o operariado não é a causa da vida segura, é a original gymnastica de espirito.

O Sr. Bakounine ha de sofrer constrangimento nessa dolorosa situação, que, por certo não foi creada por mim. Basta por hoje. Em 9-1-1912.

Abílio Pedreira Vozes.

O João da Cruz, não sabemos, E' redactor do "Mestras", De que é também o Domingos Rabichador muito insano. Até as pedras se escanoram, Diz velho riffo seguro. O João da Cruz e o Domingos Se encontraram no Montezuma.

Já se acha novamente entre nós o distincto moço Affonso de Moura Cunha, ardoroso batalhador em prol de nossa causa, que nente amigo, illustrado clinico é a causa do povo:—com-bater sem tréguas a candidatura nefasta do nulgão sr. Miguel Rosa, obra de nentanda do chato sr. Antonino Freire.

Um abraço ao valente malista e aos seus dignos campones das liberdades do povo piahyense.

DR. LEONARDO PEREIRA

Deu-nos hontem o prazer de sua honrosa visita o sr. dr. Americo da Pinho Leonardo Pereira, agronomo do Serviço de Protecção aos Indios e Localização de Trabalhadores Nacionais, que, com sua atrahente conversação, nos deleitou por espaço de alguns minutos. S. a. s. que chegara antehontem de S Luiz do Maranhão, seguiu hoje para a Gamelleira, onde vai proceder aos estudos para a instalação de uma colonia de Trabalhadores Nacionais, a qual pretende dar o nome de Moreira Caldas, em homenagem ao grande piahyense extinto David Moreira Caldas. Na Gamelleira, s. a. s. já fundou duas colonias, que têm respectivamente, as denominações de Sabino Vieira e Cururuçá.

Agradecendo ao illustre dr. Leonardo Pereira a gentileza de sua visita, que muito nos captivou, fazemos votos pelo bom resultado dos estudos a que vai proceder.

Foi-nos offerecido um exemplar da "Littericultura", boa feita revista que vem de surgir entre nós. Redigida por um grupo de distinctos homens de letras, trazendo variada collaboração devida á península de alguns dos mais perfeitos litteratos piahyenses, a Littericultura é digna de ser lida, pois satisfaz plenamente ao estylo de mais amurado e gosto artistico. Nos tempos actuaes em que a politica é a occupação unica de todos, em que mais access vaeia reacção contra os demandas de um mestico pretencioso e facho exaltado ao poder pela fatalidade de sua morte prematura, ver que ainda ha quem cuide das boas letras é um grande consolo para todos quantos moirjam nesse mundo á parte da litteratura.

Agradecendo a remessa da "Littericultura", desejamos á bella revista vida longa e muitos triumphos.

Em breve o povo verá. Causa que nunca se via, Um grão rico de bobagem, Que a Antônia chapou!...

SENHORITA LUIZINHA SOBRAL

Fez, com grande brilhantismo, obtendo as melhores approvações nos respectivos exames, o segundo anno do curso da Escola Normal deste Estado, a intelligente e esforçada senhorita Luizinha Sobral, dilecta filha e prima das exmas. sras. dd. Quim Sobral e Sobralzinha Gonçalves estremeceida consorte do nosso emprol de nossa causa, que nente amigo, illustrado clinico dr. Ribeiro Gonçalves, nosso festejado e applaudido candidato ao logar de vice governador do Estado.

A' jovem e distincta nor-malista e aos seus dignos parentes nossos cordiaes parabens.

As vozes do povo

O sr. secretario começa a confessar os seus crimes. O seu relatório contém um corpo de delicto. Examinemos, pois, essa outra face da sua individualidade politica.

Referindo-se á secção do contencioso, diz que esta «nunca teve uma scripturação regular.» «Esta falta vem de longes.» No ponto concernente aos lançamentos da divida activa, o trabalho consistia apenas, no fim de cada anno financeiro, em se expedirem os mandados para a sua cobrança, registando-se em um livro que ali ficava archivado e no qual a tempo não eram feitas as devidas notas de quitação dos devedores, de modo que a referida secção não dispõe de uma base para a organização de um quadro das respectivas dividas que exprima a cifra exacta da mesma na actualidade.»

Consequentemente, attentas essas ponderações, não é possível determinarem-se a insignificancia e a impossibilidade de liquidação que fundamentam a providencia de uma lei contraria aos interesses do fisco.

Sou, porém, a hora solene de abusa e violências. Todas as oligarchias estão a tremar pela base. Não tarda o momento em que sacudiremos o jugo desses chefetes impopulares.

Então, sabermos como serão as relações publicas, libertando-as da má fé exercida por esse organo do governo vai produzir uma replica inteiramente objectiva, concreta, assendo-a em simples allegações. E assim passará o concreto abstracto e este a concreto, uma absoluta mudança no mundo das ideias.

Garantimos que o defensor do secretario não poderá consentir os abusos narrados na palestra de hoje, nem os indicados em numerozinhos anteriores desta folha, a menos que empregue recursos impoliticos.

Aguardemos a sua promessa,

Theresina 7-1-1912.
Amigo do Povo

Para Piasabás, em breve viagem, seguim, nosso prezado amigo Joaquim de Lemos.

QUADRINHAS

Reparat bem, bom leitor,
Como o Antonio á milhudo,
Manda que o Doca emilheam
Para vico o arribandudo.

E os seus sequizes ufano
De ho enorme cranudo,
Chamam-no ali, que freza!!
(Um tipo de probabilidade)

E o pobre Zedaculino,
Como um palhao de Juro,
Vive assim, exposto á malta,
Pelo passal e quem chista!

Probidado em Dona Borena,
O deputado «pro-mudo»,
E' uma coisa engraxado,
Um verdadeiro pagado!

Probidado em Dona Borena,
Faltou de Juro os herdeiros,
Faltou o Paga do Thezouro!
Faltou de Estado os diabolos!

temível dilemma; ou o secretario por qualquer motivo, fechava os olhos aos desmazelos e abusos dos seus subalternos; ou o governador fazia nomeações illegadas, escolhendo sempre os ineptos e incapazes.

Qualquer outra illação que se tiro do relatório, na parte concernente ao Contencioso, é, em absoluto, destituída de logica.

Notamos ainda, no alludido trecho, *in fine*, que o serventário piauihyense incorre numa contradicção quando, successivamente, nega a existência de desordem, a que se acha reduzido o Contencioso e pede ao Governo a confecção de uma lei, que venha fazer cessar a divida de 1888 a 1895, allegando ser esta insignificante e illiquidavel.

Parce-nos que, sendo mais remotas, devem as dividas desse periodo achar-se intrinsicamente abandonadas, um tanto mais lamentavel balburdia que as outras.

Consequentemente, attentas essas ponderações, não é possível determinarem-se a insignificancia e a impossibilidade de liquidação que fundamentam a providencia de uma lei contraria aos interesses do fisco.

Sou, porém, a hora solene de abusa e violências. Todas as oligarchias estão a tremar pela base. Não tarda o momento em que sacudiremos o jugo desses chefetes impopulares.

Então, sabermos como serão as relações publicas, libertando-as da má fé exercida por esse organo do governo vai produzir uma replica inteiramente objectiva, concreta, assendo-a em simples allegações. E assim passará o concreto abstracto e este a concreto, uma absoluta mudança no mundo das ideias.

Garantimos que o defensor do secretario não poderá consentir os abusos narrados na palestra de hoje, nem os indicados em numerozinhos anteriores desta folha, a menos que empregue recursos impoliticos.

Aguardemos a sua promessa,

Theresina 7-1-1912.
Amigo do Povo

Para Piasabás, em breve viagem, seguim, nosso prezado amigo Joaquim de Lemos.

QUADRINHAS

Reparat bem, bom leitor,
Como o Antonio á milhudo,
Manda que o Doca emilheam
Para vico o arribandudo.

E os seus sequizes ufano
De ho enorme cranudo,
Chamam-no ali, que freza!!
(Um tipo de probabilidade)

E o pobre Zedaculino,
Como um palhao de Juro,
Vive assim, exposto á malta,
Pelo passal e quem chista!

Probidado em Dona Borena,
O deputado «pro-mudo»,
E' uma coisa engraxado,
Um verdadeiro pagado!

Probidado em Dona Borena,
Faltou de Juro os herdeiros,
Faltou o Paga do Thezouro!
Faltou de Estado os diabolos!

ninguém deve passar despercebido. Estabeleceu o Coronel João Rosa a seguinte praxe em sua administração: quando fallece um empregado ou é demittido, parte o direito de vencimentos de dia da morte ou demissão, *ainda mesmo que tenha estado em exercicio do cargo.*

Não admittimos que se rompa a esta praxe, de modo de arranjar as cousas no thesouro.

Não ha lei que faculte essa monstruosidade.

As leis do Estado, pelo contrario, garantem o pagamento do funcionario.

Ninguém é obrigado a trabalhar para nutrir os caprichos de quem quer que seja.

Essa escravidão branca, muito natural nas rodas do sr. secretario, é incompativel com os nossos sentimentos.

Ou o empregado funcionou e tem que receber os seus vencimentos integrais; ou não esteve no exercicio do cargo e, então, o acto praticado por elle é nullo, ficando prejudicadas as partes que nelle intervieram.

Não ha duvidas na lei. Portanto é impessavel essa interpretação que serviu de fundamento a uma praxe abusiva e violenta.

E o «Piauihy» ainda se anima a iniciar uma serie de artigos em defeza do secretario da fazenda!

Se, indignado, factos e alia não tem credito para transcreverem as proprias nuca colla porque não paga a conta do jornal? ou então, a que devo a ninguém.

O torcello é torcello!... mandaria o pae, pobre velho de setenta annos, retirar di para pagamento do Thezouro Publico, como secretario da Fazenda, para ir passar no Rio de Janeiro e flamar a vida, e nem de receber pagamento como advogado, professo que jamais exercera porque nada sabe. Suppõe que o seu cavallo (não é o cavallo pampa, nem o creolo piro sangue antonino, mas o gallo, cor de rosa) foi engordado pelos pressos da cadeia de Flores. Engana-se, porque quem o tratou foi o sr. Marcelino, moralor na fazenda Barra das Caralhybas, de propriedade de um filho do dr. Odylo Costa.

E é essa gente que acha extraordinario o facto de dois irmãos do dr. Odylo Costa terem exercido o cargo de secretario da Intendencia de Flores, com vencimentos de seis centos mil reis annuaes e obtido licença, ficando occupado o referido lugar pelo sr. capitão Raimundo Alves Guimarães, um empregado que cumpre rigorosamente os seus deveres.

Não desceremos mais ao terreno dos infelizes adversarios que andam em busca de uma *perda grande* (aventura Clodaldina) ou de uma Maria Campo-maior para trazer netos para o coronel João Rosa.

Senhor Freire veja bem: A esposa em que tahi! Fazee vice d'um p'ro mudo. Numa go guppo se via.

RESPOSTA

Nenhum homem de bem fica a salvo da *lingua fe-Rosa*. O postal do «Apostolo» conta bem a historia de ambos.

A sogra do sr. Miguel surprehendida ha pouco dias com a estada do genro na casa da viuva de um seu parente e iniaigo, por elle inculcada, teve um desmatio de indignação, não se acomodando com os soffrimentos da virtuosa e dignissima filha que logo nos primeiros dias de casamento, chorara as infidelidades do marido conquistador.

O sr. Miguel bem prova ser primo do sr. governador Antonio Freire da Silva, que dava conferencias na casa da viuva Souza, a quem deshonrara, casa até certo tempo tida como honesta, tanto que era frequentada pelas mais distinctas familias de Theresina.

E a Duquinhá! E aquelle lugar sagrado onde ella foi!

Os tres (Antonio, Clodaldino e Miguel) são monstros ainda peiores pelo lado do credito e da honra financeira.

O primeiro rouba vergo-nhosamente do Thezouro. O segundo recebe dos cofres federaes dezenas de contos para pagamento de vencimentos do lugar de juiz, e nunca exerceo e para catocose da indios ou *indias*, feita em Theresina, onde o alia não tem credito para transcreverem as proprias nuca colla porque não paga a conta do jornal? ou então, a que devo a ninguém.

O torcello é torcello!... mandaria o pae, pobre velho de setenta annos, retirar di para pagamento do Thezouro Publico, como secretario da Fazenda, para ir passar no Rio de Janeiro e flamar a vida, e nem de receber pagamento como advogado, professo que jamais exercera porque nada sabe. Suppõe que o seu cavallo (não é o cavallo pampa, nem o creolo piro sangue antonino, mas o gallo, cor de rosa) foi engordado pelos pressos da cadeia de Flores. Engana-se, porque quem o tratou foi o sr. Marcelino, moralor na fazenda Barra das Caralhybas, de propriedade de um filho do dr. Odylo Costa.

E é essa gente que acha extraordinario o facto de dois irmãos do dr. Odylo Costa terem exercido o cargo de secretario da Intendencia de Flores, com vencimentos de seis centos mil reis annuaes e obtido licença, ficando occupado o referido lugar pelo sr. capitão Raimundo Alves Guimarães, um empregado que cumpre rigorosamente os seus deveres.

Não desceremos mais ao terreno dos infelizes adversarios que andam em busca de uma *perda grande* (aventura Clodaldina) ou de uma Maria Campo-maior para trazer netos para o coronel João Rosa.

Senhor Freire veja bem: A esposa em que tahi! Fazee vice d'um p'ro mudo. Numa go guppo se via.

ELEIÇÃO SENATORIAL LIVRE

Temos motivos poderosos para informar ao publico, que o governador do Estado, attendendo devidamente a individualidades consideráveis do dr. Antonio Coelho Rodrigues, que nenhum outro piauihyense sobreleva em serviços e capacidade para representar sua terra natal na camara alta da Republica, resolvera definitivamente dar liberdade plena aos seus poucos amigos politicos no Estado para que volem, quanto á senatoria, em quem suas proprias sympathias inspirarem, de acordo com a consciencia de bons piauihyenses desejosos de terem no senado federal quem com muito brilho, dignidade e sciencia represente sua terra.

Apressamo-nos em levar ao conhecimento de todo o eleito do Piauihy e dos nossos leitores este facto, que a ultima hora viemos a saber.

UNIÃO

COMO ELLES FAZEM

Publicamos, no numero passado, um telegrama dessa cidade, denunciando que a gente do sr. Antonio Freire fugiu, conta que a conselho deste, do pago do concelho municipal, a 30 de maio passado, dia da organização das mesas para as eleições federaes. Em testimonyo dessa vergonha, que nos não suspreendemos, o telegrama que recebemos do nosso honravel amigo e deslembado correligionario dr. José Freire Rebello, presente ali naquelle dia (União, 26), ás 12 horas - ARREBOLLO! Pelas horas governistas não organizaram mesas paco concelho. Não deslemba: funcionam! Organize casa particular. José Freire! Depois das fraudes que perpetraram na União, na eleição de 12 de novembro ultimo, os partidarios do sr. Antonio Freire, que não se pelam por essas bandalheiras, com que pretendem enganar o povo, acabam de praticar essa outra, desparadadamente, porque a familia Rego, quasi isolada ali, precisa figurar, visto como é da laia do sr. Freire, e pelos meios legaes ella não figuraria. Fizeram a duplicata nas eleições para deputados estaduais, sem dar um voto ao dr. Benjamin Raposo, o que foi muito bem feito, para esseo deste; foram devidas de aqui as autenticas, a pedido do sr. João Gabriel, e voltaram ellas com voto figurado ao dr. Bôça, e agora deixam de comparecer á organização das mesas, no lugar competente, forçando em casa particular, a consciencia do governador, a fraudar em que são viciados!

E é assim, com estes meios indignos, que o sr. Antonio quer tomar posse definitiva dos destinos deste Estado, elegendo seu parente Miguel para o sr. ministro! Não colimam, porém, seu pernicioso desejo.

A fraude há de ser sempre supplanada e seus autores apontados por nós ao povo, que os execrará.

— 403 —

Dize-nos o Miguel Rosa que em seria conversação sobre eleitoral assumpto, que teve em o Domingo, Suppõe que este estava louco Por tanta repetição De paca tal, Manibira; Culin, não

— 404 —

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Realizou-se domingo a reunião da associação commercial desta capital. Ha qto o seu respectivo presidente apresentou o seu relatório dando conta de todo o movimento da sociedade, durante o anno proximo findo. Posto em discussão foi unanimemente approved. Assistiu a secção o socio e nosso collega de redacção Dr. Odylo Costa, prestigioso candidato ao cargo de governador deste Estado.

ALOURO.